

# Jovens holandesas ajudam crianças deficientes na Polónia

Neste Verão 12 raparigas viajaram até à Polónia para atender meninos deficientes num asilo de órfãos. A viagem foi organizada pelo Clube De Borcht de Amsterdão e prolongou-se por dias. Esther Roseleved e Corine van Vilet contam-nos as suas experiências.

29/12/2003

Com o patrocínio do *Bristish Institute for Brain Injured Children* (BIBIC), realiza-se na Polónia um programa de voluntariado que visa, principalmente através de exercícios, fomentar e melhorar a actividade cerebral de crianças diminuídas. Um grupo de jovens holandesas encarregou-se de uma parte deste programa. A viagem foi organizada pelo clube juvenil **De Borcht** de Amsterdão, uma obra de apostolado corporativo do Opus Dei que tem alguns anos de experiências neste tipo de ajudas.

Duas participantes, Esther Roeleveld, assessora financeira em Amsterdão e responsável pela organização da viagem, e Corine van Vilet, médica do hospital da cidade de Amsterdão, escreveram algumas das suas impressões.

**Bolhas no ar**

Esther: A nossa presença no asilo de meninos ofereceu-nos a oportunidade de realizar com eles muitas actividades. Além de lhes proporcionar diversos cuidados, demo-lhes de comer, brincámos e passeámos com eles. Ao fim de uma par de dias notámos que os meninos nos reconheciam e nos procuravam. Imediatamente se estabeleceu ma relação: por exemplo, um rapazito autista atreveu-se a atravessar uma ponte quando nos viu fazer isso primeiro. Estes pequenos êxitos dão muita alegria. De Holanda tínhamos trazido prendas e vários produtos, graças à generosa contribuição de um *sponsor*. Entre todos os objectos que lhe entregámos, tiveram muito êxito os gomos de água com sabão para fazer bolhas soprando.

**Corine:** Eu estive a ajudar à família de Anja, uma menina de oito anos que está muito diminuída física e intelectualmente. Os pais fazem-lhe

os exercícios, três vezes por dia em períodos de duas horas de duração, o que significa seis horas cada dia! Para realizar este tipo de ginástica são precisas pelo menos três pessoas, mas por sorte muitos voluntários e vizinhos ajudam ao longo do ano. É admirável a constância e a paciência com que fazem os exercícios. O entusiasmo e o calor que a família procura dar a Anja permite vislumbrar o seu futuro com esperança. Tudo isto me impressionou muitíssimo.

### **Sobretudo amigas**

Esther: Foram umas férias em que verdadeiramente tivemos de tudo: trabalho, cultura, descanso e, sobretudo, amigas. Duas universitárias polacas estiveram durante todo o tempo ao nosso lado e prestaram a sua ajuda em tudo o que necessitámos. Não só foram tradutoras mas também se

esforçaram por nos dar a conhecer os costumes do país. Recordo que no asilo de órfãos havia também um grupo de voluntárias espanholas. Certo dia fizemos com elas uma festa para os meninos deficientes, Cantámos e dançámos, e comprovámos que a diversidade de culturas e de línguas não foi obstáculo. Todas nos divertimos muito.

**Corine:** No exercício da minha profissão de médica, na Holanda, entrei em contacto com muitos doentes. Mas só este Verão é que experimentei o que significa para uma família ter um filho deficiente. Ao fazer com Anja os exercícios pude participar na ordem mais íntima da família e aprendi como é possível enfrentar a deficiência de um filho com amor e alegria.

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de [https://  
dev.opusdei.org/pt-pt/article/jovens-  
holandesas-ajudam-criancas-  
deficientes-na-polonia/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/jovens-holandesas-ajudam-criancas-deficientes-na-polonia/) (20/08/2025)